

Indústria goiana recua 2,9% em agosto

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) voltou a apresentar queda, - 2,9% na comparação de agosto/16 com julho/16, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base de comparação, a produção nacional apresentou queda de 3,8%. No *ranking* nacional, o destaque positivo foi para o estado da Bahia, com variação de 10,4%, e a queda mais acentuada ocorreu no Paraná (-8,0%), apresentados na Tabela 1.

Na comparação sem ajuste, agosto/16/agosto/15, a queda da indústria goiana foi mais acentuada -7,5%, em um cenário desfavorável em que apenas duas unidades da Federação apresentaram taxas positivas (Tabela 1). Nesse confronto, o estado do Pará apresentou a maior taxa, 17,0%, impulsionado pelo setor extrativo, (extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado) dos ramos de metalurgia e de produtos alimentícios; e a maior queda ocorreu no Espírito Santo (-23,9%), reflexo do recuo na produção da indústria extrativa mineral (minério de ferro pelotizado), e pelo décimo mês seguido este setor prossegue com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Ainda para o Espírito Santo, foram observadas contribuições negativas nos setores de produtos minerais não metálicos e de produtos alimentícios. Nessa comparação, verificou-se ainda que o estado de Santa Catarina apresentou taxa positiva no índice geral, nos demais estados pesquisados o indicador recuou.

De modo geral, observa-se que entre as 14 localidades pesquisadas, a produção industrial apresentou redução significativa no mês de ago/16 nos principais centros manufatureiros do país, e apenas duas apresentaram indicador positivo.

Em termos de atividades, os segmentos ligados à indústria automobilística apresentaram os maiores recuos, com destaque para Goiás, Minas Gerais, Bahia e Paraná. Na produção de metal, exceto máquinas e equipamentos, houve recuperação em vários estados, pois apenas cinco apresentaram queda neste setor, na comparação agosto/16/agosto/15. Destaca-se ainda que, na fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis apenas os estados do Amazonas, Ceará e Rio Grande do Sul apresentaram variações positivas, na mesma base de comparação.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Agosto de 2016**

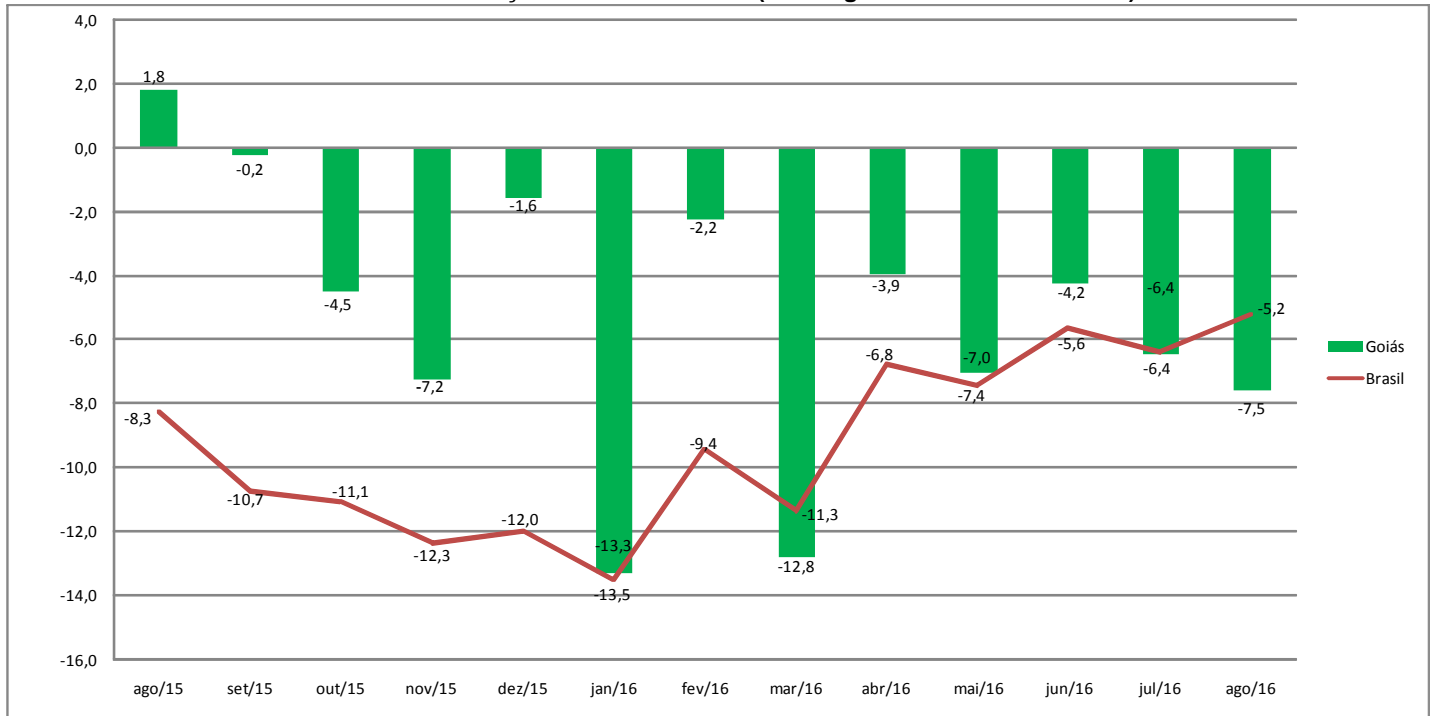
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Ago16/Jul16	Ago16/Ago15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-3,8	-5,2	-8,2	-9,3
Nordeste	0,8	-3,7	-3,7	-4,0
Amazonas	-5,7	-7,3	-14,0	-16,6
Pará	1,2	17,0	11,1	8,1
Ceará	-2,4	-2,3	-4,7	-7,2
Pernambuco	-2,7	-1,8	-14,0	-11,1
Bahia	10,4	-11,3	-4,3	-6,0
Minas Gerais	-2,8	-5,6	-7,6	-8,3
Espírito Santo	-6,4	-23,9	-22,6	-18,6
Rio de Janeiro	-1,3	-4,5	-7,3	-8,7
São Paulo	-5,4	-3,4	-7,0	-9,2
Paraná	-8,0	-3,5	-6,6	-8,5
Santa Catarina	-0,2	1,8	-4,7	-6,7
Rio Grande do Sul	-0,2	-1,4	-5,2	-8,8
Mato Grosso	-	-6,4	7,3	7,4
Goiás	-2,9	-7,5	-6,9	-5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Os resultados mensais para a indústria goiana foram superiores à média nacional, exceto para nos meses de mar/16 e jul/16. Em ago/16 o recuo na indústria goiana foi de 7,5%, inferior ao registrado em jul/16. Os setores que mais contribuíram para recuo foram: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos. (Gráfico 1)

Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

No âmbito setorial, comparação de ago/16 com ago/15, observa-se pela Tabela 2, que na indústria de transformação, dois setores apresentaram variação positiva: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,0%), impulsionada pela maior produção de medicamentos, e de metalurgia, com crescimento de 17,5%, devido a maior produção de ouro, ferroníquel e ferronióbio.

O setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias voltou a recuar (-35,3%), sendo a maior entre as atividades pesquisadas. Na fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, o recuo foi de 15,5%, devido à queda na produção de álcool etílico e biodiesel; na fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, o recuo foi de 14,4%, devido à queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço. O recuo de 14,9% na produção de minerais não metálicos foi puxado pela menor fabricação de cimento *portland*, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica. A indústria extrativa apresentou queda de 3,5% pela retração na produção de fosfatos de cálcio naturais, minérios de cobre e pedras britadas.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Ago16 / Ago15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-5,2	-7,5	-8,2	-6,9	-9,3	-5,7
Indústrias extrativas	-11,7	-3,5	-13,1	-14,7	-10,3	-11,7
Indústrias de transformação	-4,2	-7,8	-7,4	-6,5	-9,2	-5,3
Fabricação de produtos alimentícios	-2,9	-2,3	1,7	-0,2	1,3	0,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-12,5	-15,5	-7,5	-6,3	-7,4	3,1
Fabricação de outros produtos químicos	1,8	-1,4	-1,9	10,5	-4,1	6,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,1	3,0	-0,2	-9,2	-2,9	-10,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-11,0	-14,9	-11,5	-10,7	-11,8	-10,2
Metalurgia	-0,9	17,5	-9,1	3,1	-10,0	3,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.	-0,6	-14,4	-11,8	-35,5	-13,5	-31,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	-9,0	-35,3	-18,8	-44,5	-25,1	-50,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

As principais influências negativas, no resultado da indústria goiana, vieram de Veículos, Alimentos e fabricação de etanol, segmentos de maior peso na composição do índice geral. Por outro lado, os segmentos de metalurgia e de medicamentos ajudaram a amortecer a queda no índice geral.

As expectativas para os próximos meses para a produção industrial são animadoras, a confiança de empresários continua numa trajetória menos pessimista, nessa medida, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) sinaliza a confiança dos empresários, alcançou 51,5 pontos na passagem de julho para agosto, subiu 4,2 pontos percentuais.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves